

## 11602 - Estratégias de produção da batatinha agroecológica no Agreste da Paraíba

### *Strategies for production of potato in agroecology Agreste Paraíba*

SILVA, Emanuel Dias da<sup>1</sup>; SILVA, Maria José<sup>2</sup>; LIMA, Wagner<sup>2</sup>; LEITE, Julyanner<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Assessor Técnico da AS-PTA, [emanoel@aspta.org.br](mailto:emanoel@aspta.org.br); <sup>2</sup> Bolsistas do CNPq e Estagiários da ASPTA, [maryramos8@hotmail.com](mailto:maryramos8@hotmail.com); [wagner.slima@hotmail.com](mailto:wagner.slima@hotmail.com); [julyannerleite@gmail.com](mailto:julyannerleite@gmail.com);

**Resumo:** A cultura da batata (*Solanum tuberosum*) é uma atividade agrícola de grande importância econômica e social para agricultura familiar no agreste paraibano. O presente estudo objetivou multiplicar e avaliar cinco cultivares de batatinha através de campo de multiplicação instalado na propriedade de Robson Alves Gertrudes, no Município de Lagoa Seca, microrregião do agreste paraibano, o qual foi conduzido por agricultores agroecológicos e suas organizações no Agreste da Paraíba. O campo está inserido na área de atuação do Pólo Sindical da Borborema e AS-PTA e o estudo aconteceu em parceria com a Embrapa Campina Grande. Foram multiplicadas a cultivar Monalisa do agricultor familiar e as cultivares BRS Ana, BRS Elisa, BRS Cristal e EPAGRI-360 Catucha, material genético disponibilizado pela Embrapa Transferência de Tecnologias oriundas de Canoinha. As variedades apresentaram excelente desempenho adaptando-se as condições edafoclimáticas do semiárido, apresentando maiores índices de produtividade quando comparados com cultivar Monalisa plantadas na região por mais tempo.

**Palavras-chave:** Batatinha; Agroecologia; Agricultura Familiar; Campo de multiplicação.

**Abstract:** *The culture of potato (*Solanum tuberosum*) is an agricultural activity of great economic and social importance to family farming in Agreste. This study aimed to evaluate multiply and five potato cultivars with field multiplication in the premises of Gertrude Robson Alves, in the municipality of Lagoa Seca, the micro Agreste, which was conducted by agroecological farmers and their organizations in the Wasteland of Paraíba. The field is inserted in the operating area of the Polo Association Borborema and AS-PTA and the study was in partnership with Embrapa Campina Grande. Monalisa were multiplied to grow the family farmer and the BRS Ana Elisa BRS, BRS-360 Crystal and EPAGRI Catucha, genetic material provided by Embrapa Technology Transfer Canoinhas coming from. The varieties showed excellent performance adapting to the semi-arid soil and climatic conditions, had higher rates of productivity compared to the Monalisa cultivar planted in the region longer.*

**Keywords:** *Potato; Agroecology; Family Farming; Field multiplication.*

### **Introdução**

A batata (*Solanum tuberosum* L.) também conhecida por batatinha, batata inglesa, batata americana é uma dicotiledônea anual herbácea, com caules aéreos, e raízes que se originam da base desses caules pertencente à família das solanáceas (ALMEIDA et al. 2009). É oriunda principalmente dos Andes sul-americanos cultivada em todo mundo, predominantemente nas regiões de clima temperado.

No Brasil, a batata destaca-se como a principal hortaliça, superando outras espécies importantes como o tomate e cebola em termo de área plantada (SANTOS et al. 2004). As regiões Sul e Sudeste são as principais produtoras do País. Já na região Nordeste os estados da Bahia e Paraíba vêm expandindo sua exploração devido às condições climáticas favoráveis (SILVA et al, 2007).

A batatinha foi introduzida na região do agreste paraibano no município de Esperança - PB entre os anos 1930 e 1935, porém a sua produção foi desenvolvida somente a partir de 1975 através do Projeto Polonordeste e com a instalação de um frigorífico para a conservação das sementes. Já na década de 1980 a Paraíba tornou-se o maior produtor de batatinha dos estados nordestinos em virtude das condições climáticas favoráveis à adaptação da cultura (BARRETO et al, 1999). Com o declínio dos cultivos de algodão e sisal na região do Agreste paraibano, a batatinha passou a se constituir uma das principais culturas geradora de renda e fixadora de mão de obra para a agricultura familiar da região (ASPTA, 1997).

No entanto, nos últimos anos tem havido uma diminuição da área plantada e, principalmente, o número de produtores na atividade, causado por alguns fatores relatados pelos agricultores, dentre os quais se podem destacar: a concorrência da batata vinda dos Estados do Sul (como o Paraná, isento de ICMS), pois as mesmas apresentam maior aceitação no mercado da região; menor preço e melhor qualidade, atuando como parâmetro para a formação do preço da produção local (FRIOREZE, 2005).

Nesse contexto, o modelo de produção que vem sendo trabalhado com os agricultores familiares no Território da Borborema tem buscado alternativas para o cultivo da batatinha com bases na Agroecologia, vislumbrando uma atividade que seja economicamente viável, ocupe grande parte de mão de obra e evite a contaminação do meio ambiente. A grande ideia é valorizar a batatinha produzida nessa região, aproveitando inclusive os circuitos de mercados com a Rede de Feiras Agroecológicas, o Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa Nacional de Merenda Escolar e o Mercado Orgânico da região.

O estudo objetivou multiplicar e avaliar a produção agroecológica de quatro cultivares de batatinha através de campo de multiplicação conduzido por agricultores e suas organizações no Agreste da Paraíba.

### **Metodologia**

O presente estudo foi realizado em um campo de multiplicação de batatinha instalado no Município de Lagoa Seca, na Comunidade Retiro, localizado na microrregião do agreste paraibano, distante 129 km da capital João Pessoa. Situado a latitude 07° 07' 445" S e longitude 35° 53' 465" W, com altitude de 634 metros e precipitação pluviométrica média anual de 107,58 mm.

A propriedade de Robson Alves Gertrudes, agricultor familiar que tem trabalhado há aproximadamente 10 anos com sua família de forma agroecológica, foi o local escolhido para realização do trabalho, conduzido através de uma parceria da AS-PTA e a Embrapa.

As cultivares de batatinhas avaliadas foram: (BRS Ana), (BRS Elisa), (BRS Cristal), (EPAGRI-360) todas disponibilizadas pela Embrapa Clima Temperadas Pelotas-RS. As batatas apresentam película lisa e resistência a requeima e pinta preta com exceção da

Ana que apresenta película vermelha e levemente áspera, além da alta porcentagem de tubérculos graúdos. Na mesma área também foi multiplicada a cultivar de batata Monalisa com material disponibilizado pelos programas de distribuição de sementes do governo e cultivada pelo agricultor Robson.

Desse modo, o preparo da área aconteceu de acordo com os padrões locais da agricultura familiar, utilizando a tração animal para levantar os leirões, em seguida sendo plantadas as sementes de batatinhas, num espaçamento 0,50m x 1,00m para todas as variedades. No roçado foram incorporados 8000 kg de esterco bovino por hectare, todo produzido na propriedade. Já os tratos culturais consistiram em três capinas manuais e uma pulverização foliar de biofertilizantes.

As observações e acompanhamentos do campo de multiplicação aconteceram através de visitas à propriedade em diferentes momentos. As visitas de monitoramento aconteceram individualmente à família e também de forma coletiva com a participação de outros agricultores experimentadores que também plantam ou já plantaram batatinha de forma agroecológica nos municípios do Território da Borborema.

As informações foram coletadas por meio de entrevistas semi-estruturadas. Foram coletadas informações referentes às avaliações quantitativas e qualitativas realizadas pelos agricultores, considerando o manejo da cultura, a produtividade dos tubérculos, aceitabilidade para comercialização nas feiras agroecológicas e resistência a pragas e doenças. Essas informações foram sistematizadas em relatórios e socializadas com o grupo de 30 agricultores (as) em um dia de campo realizando no momento da colheita da produção, que também favoreceu uma análise coletiva de todo o processo desenvolvido durante as observações.

### **Resultados e discussões**

Conforme resultados no gráfico 1, as cultivares de batata, disponibilizadas pela Embrapa apresentaram maior produção total e boa adaptação para as condições de sequeiro no semiárido. A tolerância aos elevados estresses hídricos, a resistência a requeima e pinta preta, são aspectos importantes uma vez que historicamente essas moléstias sempre foram responsáveis pela baixa produtividade da batatinha no Agreste Paraibano.

A cultivar monalisa apresentou resultados abaixo da média de produção de batata para o semiárido paraibano. Entretanto, Barreto et al (1999) em trabalhos desenvolvidos com essa cultivar anteriormente ressaltam que em 1991 a produção por hectares encontrava-se com 8,9 t/ha, enquanto nos anos 1992 e 1993 a produção foi de apenas 3 t/ha. Em 1998 e 1999, a produção foi insignificante por falta de chuva e em 2009 foi de apenas 3,5 t/h. Sendo o fator limitante as condições edafoclimáticas em que a cultura está sendo submetida.

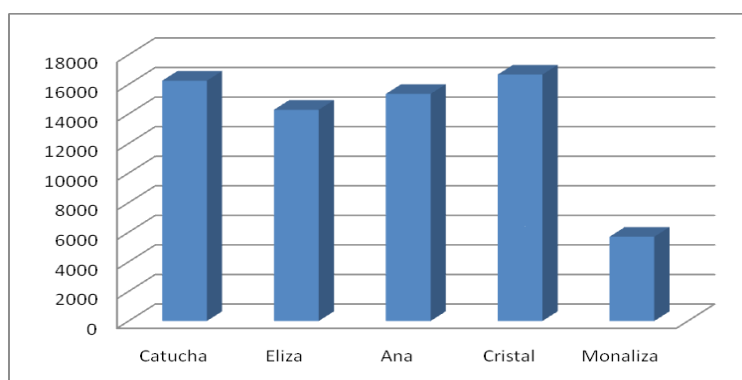
A variedade BRS cristal apresentou maiores parâmetros de produtividade e aceitabilidade para comercialização nas feiras agroecológicas na concepção dos agricultores entrevistados, sobretudo porque apresentou película resistente às condições de manejo dos tubérculos, coloração atraente para o mercado consumidor das feiras agroecológicas.

A classificação e qualidade das batatinhas requeridas pelos consumidores têm como foco principal a apresentação visual do material, ou seja, o tamanho (batatas grandes e alargadas), aparência (batata lisa, películas sem alterações, isentas de ataques de

pragas) e coloração (cor amarela clara, sem manchas).

Com esses resultados qualitativos, foi observado que variedade BRS Ana apresenta uma coloração avermelhada, causando uma baixa aceitação para comercialização nas feiras agroecológicas e em outros programas do governo. O tamanho dos tubérculos apresentados pela variedade BRS Ana foram maiores quando comparados com as demais variedades estudadas.

A produção média total das variedades multiplicadas disponibilizadas pela Embrapa é superior, quando comparadas com a variedade Monalisa que vem sendo cultivada por 05 anos na comunidade. Fato explicado em virtude da segregação da cultivar monalisa causada pelo prolongado tempo de cultivo sem cuidados necessários com a seleção da batata sementes. Essa pouca preocupação na seleção da batata semente para plantio nas próximas safras, vem acelerando a baixa produção, sobretudo, porque é separado como batata semente o material refugado para comercialização. A pouca preocupação com a seleção de batata de qualidade para próximo plantio é muito forte na região pelos agricultores que plantam batatinha, ou seja, o mercado tem prioridade quando se trata da qualidade de semente de batata.



**Gráfico 1:** Produção média total das cultivares de batatinha (kg.ha<sup>-1</sup>) no agreste da Paraíba.

## Conclusões

A condução da pesquisa foi uma oportunidade de valorizar os conhecimentos das famílias agricultoras em todo o seu processo, garantido o protagonismo e a horizontalidade das discussões entre as famílias agricultoras, pesquisadores, lideranças comunitárias e os estagiários. Além disso, a produção da batata agroecológica é uma oportunidade para garantir a oferta de alimentos saudáveis que podem ser ofertados pela agricultura familiar nos diferentes circuitos de mercados.

A partir do estudo, verificou-se que as cultivares de batata BRS Ana, BRS Elisa, BRS Cristal e EPAGRI-360 Catucha apresentaram produção total superior a cultivar Monalisa presentes na região.

Desse modo, a pesquisa possibilitou uma reflexão política sobre o resgate da produção da batata agroecológica da Borborema como estratégia de valorização da agricultura familiar agroecológica. Mesmo com o declínio da cultura batatinha nas últimas décadas pelo uso excessivo de produtos químicos e dívidas contraídas pelos financiamentos,

muitas famílias agricultoras têm um sentimento positivo em relação a essa cultura porque a batatinha marcou a vida e os costumes da agricultura na região estudada.

## **Referências**

ALMEIDA, E. I. B. et al. A produção de batata no município de Esperança, associadas às perdas na produção e armazenamento. **Horticultura brasileira** v. 27, n. 2 (Suplemento - CD Rom), agosto, 2009.

AS-PTA. **Trajetória do projeto Paraíba**: 1993-1996 Recife: ASPTA, 1997, 33p.

BARRETO, M.; CAPURO, M.; SABOURIN, E.; **Crise e alternativas de valorização econômica do cultivo da batatinha no Agreste da Paraíba**. IX Encontro Regional Norte Nordeste de Ciências Sociais, Natal, 1999, Natal, Brasil, UFRN, ANPOCS, Grupo de Trabalho “Desenvolvimento Territorial”.

FRIOREZE, C. **Transição agroecológica em sistemas de produção de batata**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

SANTOS, L. A. et al. **Desempenho de cultivares de batata (*Solanum tuberosum* L.), sob manejo orgânico em diferentes condições edafoclimáticas do Estado do Rio de Janeiro**. EMBRAPA, Comunicado Técnico, 63. Seropédica-RJ, p.1- 4. 2004.